

 Editorial

Esta edição do BEPA atende ao compromisso de divulgar em tempo real aspectos relevantes da saúde pública neste Estado, notadamente quando se trata de resultado exitoso.

A realidade confirma os fatos. A história do controle da transmissão vetorial da doença de Chagas no Estado de São Paulo foi tema de trabalhos de fôlego, conduzidos por técnicos da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), alguns dos quais republicados nesta edição.

O Estado de São Paulo foi o pioneiro no Brasil no desenvolvimento de um programa regular de controle da transmissão vetorial da doença de Chagas. Iniciado na década de 1950 atingiu o seu êxito na década de 1970 seguindo-se a implantação da vigilância entomológica nas áreas rurais. No marco da Iniciativa Sub-regional do Cone Sul para prevenção e controle da doença de Chagas (INCOSUR/Chagas) em 1991, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS), com base na avaliação das ações desenvolvidas no Estado, conferiu, em 1995, certificado internacional de interrupção da transmissão natural por *Triatoma infestans*, espécie alóctone, responsável pela maior parte dos casos da doença no passado. Esse mesmo feito seria atingido, no conjunto dos estados brasileiros, no ano de 2006.

As ações de vigilância entomológica adotadas sob a responsabilidade da Sucen, em conjunto com os municípios, executadas de maneira continuada e sustentável até os dias de hoje, corroboram com a eliminação de *T. infestans* do Estado. Em setembro de 2014, as informações epidemiológicas disponíveis foram avaliadas por uma Comissão Internacional que, em seu relatório publicado nesta edição com seus anexos, destacou: a redução da prevalência e da incidência da parasitose em questão; o controle sustentável da transmissão natural por mais de quatro décadas, confirmado pelos indicadores de vigilância de casos agudos. Destaque especial foi dado no relatório para a sustentabilidade e oportunidade da vigilância entomológica com a participação da população, condição absolutamente indispensável para preservar o nível de controle alcançado, considerando a existência de espécies nativas potencialmente vetores da doença de Chagas, com capacidade de colonizar o domicílio humano. Essa avaliação permitiu certificar “*T. infestans* eliminado como problema de saúde pública no estado de São Paulo”, tendo sido posteriormente homologada pela Comissão Intergovernamental da Iniciativa Sub-regional do Cone Sul, conforme certificado e mapa apresentados no início desta edição.

Mais um feito de grande magnitude para a saúde pública fica registrado na história da Sucen.

Marcos Boulos
Editor